

REPENSANDO O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: O PAPEL DO INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA NOS MATERIAIS DIDÁTICOS DO CURSO DE LEA-NI

Raquel Barbosa Galvão*

RESUMO: Este artigo busca reconhecer a importância de materiais didáticos que abordem o Inglês como Língua Franca (ILF) no contexto do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais - LEA-NI da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, localizada na cidade de Ilhéus – BA, Brasil, considerando que os estudantes desse curso buscam interações globais e interculturais em suas futuras trajetórias profissionais. Adicionalmente, tem como objetivo apresentar a adaptação de atividades do livro *Market Leader - Pre Intermediate Course*, a qual procurou incorporar uma abordagem mais inclusiva, valorizando o inglês como língua franca e reconhecendo a diversidade linguística e cultural. Para conduzir esta pesquisa, adotamos o paradigma qualitativo, com abordagem bibliográfica e exploratória, fundamentando-nos em teorias de autores como Gimenez et al. (2015), Seidlhofer (2011), Figueiredo; Siqueira (2021), Kachru (1985) e outros. Diante disso, a pesquisa destaca a necessidade contínua de revisões criteriosas nos materiais didáticos utilizados no curso LEA-NI da UESC, visando aprimorar significativamente o processo de aprendizagem dos alunos em um contexto globalizado e intercultural.

Palavras-Chave: Materiais didáticos. Inglês como Língua Franca. Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

ABSTRACT: This article seeks to recognize the importance of teaching materials that address English as a Lingua Franca (ILF) in the context of the Foreign Languages Applied to International Negotiations - LEA-NI course, of the State University of Santa Cruz - UESC, located in the city of Ilhéus, BA, Brazil, considering that students on this course seek global and intercultural interactions in their future professional trajectories. Additionally, it aims to present the adaptation of activities from the book *Market Leader - Pre Intermediate Course*, which sought to incorporate a more inclusive approach, valuing English as a Lingua Franca and recognizing linguistic and cultural diversity. To conduct this research, we adopted the qualitative paradigm, with a bibliographic and exploratory approach, based on theories from authors such as Gimenez et al. (2015), Seidlhofer (2011), Figueiredo; Siqueira (2021), Kachru (1985) and others. In view of this, the research highlights the continuous need for careful revisions in the teaching materials used in the LEA-NI course at UESC, aiming to significantly improve the students' learning process in a globalized and intercultural context.

Keywords: Didactic Material. English as a Lingua Franca. Foreign Languages Applied to International Negotiations.

1 Considerações Iniciais

A expansão da língua inglesa no mundo a tem posicionado como uma língua com características diferenciadas de outros idiomas. Esse crescimento traz consigo desafios significativos no contexto das negociações internacionais, principalmente no que diz respeito às novas conceituações que acompanham a variedade de sotaques e pronúncias, ao vocabulário adaptado e à comunicação intercultural, elementos intrínsecos ao inglês como língua franca (ILF). (SIQUEIRA; SOUZA, 2014).

É importante ressaltar que o inglês como língua franca não se restringe às variantes desse idioma faladas por falantes nativos, mas sim a uma forma de comunicação adaptada para

*Graduanda em Letras – Português/Inglês pela Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus – BA, Brasil. E-mail: rbgalvao.let@uesc.br.

permitir a compreensão mútua entre pessoas de diferentes origens linguísticas (RUBDY; SARACENI, 2006). Um dos principais desafios de incluir esta perspectiva nos estudos de Língua Inglesa está relacionado à tradição do ensino baseado na visão neocolonialista focada na variante de inglês padrão britânico ou americano que busca a perfeição gramatical e a pronúncia “correta”.

Portanto, para enfrentar esses desafios, é necessário repensar o ensino da língua inglesa e adotar uma abordagem mais inclusiva e diversificada, visando proporcionar aos estudantes de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais da UESC a aquisição de competências e habilidades que lhes permitam aplicar esse conhecimento em diversas esferas de suas vidas profissionais, pessoais e acadêmicas, já que a maioria dos discentes deste curso busca carreiras que envolvam interação com falantes não nativos da língua, em contextos globais e interculturais. De acordo com Siqueira (2012, p. 318), citando Rajagopalan (2005) e Shin, (2006):

Evidências têm mostrado que a apropriação da língua inglesa por diferentes comunidades oriundas de diversas partes do planeta, culminando com a emergência e legitimação de muitos 'ingleses', vem propiciando um terreno fértil para uma abordagem mais realista do Ensino de Língua Inglesa (RAJAGOPALAN, 2005), de preferência, a partir de uma 'epistemologia autóctone', cuja principal característica é o combate à práxis (neo)colonizadora do viés conservador [...]. (SHIN, 2006).

Ancorando-se nessa visão crítica, nota-se a importância de destacar a diversidade linguística no ensino da língua inglesa. A apropriação do inglês por diferentes comunidades ao redor do mundo resultou na emergência de múltiplas variações da língua, o que nos proporciona uma base sólida para uma abordagem mais realista e inclusiva no ensino. Ao reconhecer a existência de diferentes 'ingleses' e adotar uma "epistemologia autóctone", ou seja, uma perspectiva que valoriza e respeita os conhecimentos e as práticas locais, podemos combater a influência conservadora e (neo)colonizadora.

Para tanto, é necessário desenvolver conteúdos que abordem a variedade linguística e cultural presente nas interações internacionais, explorando diferentes sotaques e expressões idiomáticas. Isso permitirá que os estudantes se familiarizem com a realidade da comunicação global e estejam preparados para lidar com as nuances linguísticas desse contexto.

Além disso, a inclusão do inglês como língua franca também oferece a oportunidade de refletir sobre questões de poder e privilégio no ensino da língua inglesa. Ao reconhecer que o inglês é uma ferramenta de comunicação internacional e não apenas um legado de países anglófonos, estamos promovendo uma abordagem mais equitativa e inclusiva no ensino de idiomas estrangeiros.

Neste cenário, o presente trabalho tem como objetivo apresentar adaptações de atividades de um material didático usado em um curso de LEA-NI com a finalidade de adotar abordagens de ensino que considerem o inglês como Língua Franca (ILF) e valorizem a diversidade cultural e linguística. O foco está em assegurar que os estudantes tenham acesso a materiais que abordem uma gama mais ampla de tópicos culturais, representando diferentes variantes e variedades do inglês. Essas adaptações foram desenvolvidas com o intuito de trazer para a sala de aula questões sobre linguagens e suas reflexões, cujo propósito é desconstruir a visão neocolonialista do inglês, que se fundamenta na perspectiva do inglês britânico ou americano como padrão, uma vez que a função de ILF ainda é pouco explorada nas atividades propostas pelo material.

As bases teóricas e metodológicas nas quais este trabalho está sustentado encontram respaldo a partir das premissas de Gimenez et al, (2015), El Kadri (2013), Seidlhofer (2011), Figueiredo; Siqueira (2021), Kachru (1985), entre outros que contribuíram para dialogar com os resultados da pesquisa.

Tendo em vista essas questões, o texto ora apresentado na forma de artigo está organizado, após esta introdução, da seguinte maneira: seções 2, 3 e 4 apresentam a fundamentação teórica deste trabalho; 5. Procedimentos metodológicos; 6. Resultados da adaptação da atividade selecionada; 7. Análise da adaptação realizada; 8. Considerações finais e, por fim, as referências.

2 A Disseminação do Inglês pelo Mundo

2.1 a Teoria dos Círculos Concêntricos

O estabelecimento do inglês como língua franca em contextos globais tem sido um fenômeno notável, e uma abordagem que se destaca na compreensão desse processo é a teoria dos círculos concêntricos, conforme proposta por Kachru (1985).

Segundo essa teoria, o desenvolvimento do inglês como língua franca global passa por três círculos: o círculo menor, chamado de círculo interno, o qual representa os países aos quais o inglês é historicamente associado como idioma padrão; isto é: Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Austrália e Nova Zelândia. O segundo se chama círculo externo. Este representa todos os lugares ao redor do mundo que têm uma conexão histórica com a língua inglesa, principalmente como resultado da colonização por países do círculo interno. Em ambos os círculos, o inglês é reconhecido como uma das línguas oficiais. O terceiro, círculo em expansão,

são os países onde o inglês é aprendido como língua estrangeira, como o Brasil, China, Japão, Croácia e Portugal.

O círculo em expansão desempenha um papel importante na disseminação global do inglês como língua franca, uma vez que a interação entre pessoas de diferentes culturas e origens linguísticas se torna possível pela intermediação dessa língua.

2.2 Afinal, o que é o Inglês como Língua Franca?

Desde a década de 1970, a disciplina de Linguística Aplicada passou a adotar orientações mais explícitas quanto ao seu papel, voltando-se para questões fundamentadas na linguagem do mundo real. Apesar de manter o ensino de línguas como ponto focal, a disciplina expandiu suas fronteiras para incorporar novos domínios. Entre estes, incluem-se a aquisição de segunda língua, alfabetização em segunda língua, multilinguismo, direitos linguísticos de minorias, política e planejamento linguístico, bem como a formação de professores de línguas (GRABE, 2010). A integração desses subcampos abriu caminho para a análise e aprofundamento das discussões pertinentes ao ILF.

Nesse contexto, é relevante explorar a perspectiva de alguns pesquisadores acerca do conceito de Inglês como Língua Franca (ILF). A compreensão atual do inglês como língua franca teve seu surgimento a partir do estudo inaugural de Jennifer Jenkins, que se concentrou na análise da pronúncia de indivíduos multilíngues, especialmente entre seus próprios estudantes (FIGUEREIDO; SIQUEIRA, 2021). Segundo a própria explicação de Jenkins (2015, p. 52):

A primeira investigação empírica sobre a comunicação do ILF foi, tanto quanto sei, a minha própria investigação sobre a pronúncia do ILF que começou no final dos anos 80 (embora o termo 'Inglês como língua franca' ainda não estivesse em uso). Tendo observado o fenômeno da comunicação em ILF entre os alunos nas (e fora das) turmas multilíngues de ILE que lecionava em Londres nos anos 80, a inteligibilidade mútua que habitualmente conseguiam com as suas formas 'não-padrão' (i.e. não-nativas) e a facilidade com que resolviam quaisquer dificuldades por meio de acomodação (ver, por exemplo, Beebe & Giles 1984), comecei a questionar a utilidade das normas do inglês nativo que sustentam a indústria do ILE e a investigar o fenômeno do ILF (JENKINS, 2015, p.52, tradução própria) ¹.

Barros e Siqueira (2013), referenciando Jenkins (2007), afirmam que em uma situação específica de comunicação, as pessoas escolhem interagir com outras que têm diferentes

¹ The first empirical research into ELF communication was, to my knowledge, my own ELF pronunciation research that began in the late 1980s (though the term 'English as a Lingua Franca' was not yet in use). Having observed the phenomenon of ELF communication among students in (and outside) the multilingual EFL classes I was teaching in London in the 1980s, the mutual intelligibility they habitually achieved with their 'non-standard' (i.e. non-native) forms, and the easy way in which they resolved any difficulties by means of accommodation (see e.g. Beebe & Giles 1984), I began to question the usefulness of the native English norms underpinning the EFL 'industry', and to research the ELF phenomenon.

experiências culturais e vêm de países diferentes. Ou seja, aqueles que estão inseridos no "círculo em expansão", dada sua maior representatividade em comparação aos demais círculos.

Gimenez et al. (2015), citando Seidlhofer (2011), conceitua o ILF como "qualquer uso do inglês entre falantes de diferentes línguas maternas para quem ele é o meio de comunicação escolhido, e frequentemente, a única opção"(GIMENEZ et al, 2015, p. 595). Visto por essa perspectiva, o ILF se manifesta como um fenômeno que transcende as barreiras das línguas de origem e deve ser interpretado "funcionalmente e não formalmente definido, [já que] não se trata de uma variedade de inglês, mas sim uma maneira variável de usá-lo" (SEIDLHOFER, 2011, apud, GIMENEZ et al, 2015, p.595). Como resultado, a amplitude do Inglês como Língua Franca é demarcada pela multiplicidade de interações e pela diversidade de propósitos para os quais a língua é empregada, ocorrendo em uma variedade de cenários comunicativos.

Corroborando com esta asserção, Figueiredo e Siqueira (2021, p. 31) associam o ILF a um fenômeno. Segundo os autores:

Esse fenômeno reflete a disseminação global da língua inglesa, que se espalhou amplamente por todo o mundo, em grande parte devido ao peso econômico, político, sociocultural e militar do Reino Unido e dos Estados Unidos. Como resultado, atualmente, um grande número de indivíduos de diversas origens geográficas se comunica por meio dessa língua (FIGUEIREDO; SIQUEIRA, 2021, p. 31, tradução própria)².

Para concluir esta seção, é fundamental enfatizar que o inglês não assume o papel de única língua franca global, como afirmado por alguns, mas sim de uma língua franca entre outras, através da qual as pessoas estabelecem comunicações internacionais (KUBOTA; MCKAY, 2009, apud FIGUEIREDO; SIQUEIRA, 2021, p. 31).

Adicionalmente, merece ser mencionado que o Inglês como Língua Franca (ILF) se manifesta como uma função do próprio inglês (FRIEDRICH; MATSUDA, 2010). Isso indica que não se trata de uma variante inédita da língua, mas sim de uma das formas pelas quais o inglês é adotado e assimilado por indivíduos em diversas partes do globo.

No próximo tópico será explorado o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) e sua relação com a Língua Franca.

² It refers to the fact that the English language has spread widely across the globe—particularly due to the economic, political, sociocultural and military power of the United Kingdom and the United States—and that now many people who come from all parts of the globe communicate in this language.

3 O que é o Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais-LEA-NI da UESC e como ele se relaciona com o Inglês como Língua Franca?

O curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) tem como objetivo formar profissionais capacitados para atuar no cenário globalizado, onde a comunicação e as interações internacionais desempenham um papel fundamental. Essa iniciativa de estabelecer o curso de LEA-NI surgiu a partir de uma colaboração internacional entre a Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC (Ilhéus/Bahia) e a Université de La Rochelle (França) nas décadas de 1990 e 2000, durante um período de intensa integração continental. Essa colaboração revelou a necessidade de profissionais preparados para lidar com negociações, acordos comerciais, relações internacionais e outros aspectos das interações globais (UESC, 2020).

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso:

O foco do curso LEA-NI é a aprendizagem de três línguas estrangeiras (inglês, francês e espanhol), de diversas culturas, além de competências necessárias para a gerência do encontro com a diversidade linguístico-cultural global, para aplicação em contextos de negociações internacionais, mais especificamente em três áreas: 1) Turismo e Hotelaria; 2) Comércio Exterior e 3) Tradução e Interpretação, os três eixos temáticos propostos pelo curso (UESC, 2020, p. 17).

O curso tem uma carga horária de 3.810 horas, com uma duração de 8 (oito) semestres letivos. No que se refere às unidades curriculares obrigatórias, englobam-se disciplinas teóricas e práticas, proporcionando ao futuro bacharel em LEA-NI uma formação sólida nas áreas de idiomas internacionais, bem como nas ciências humanas e sociais. Nesse contexto, os alunos são imersos nas complexidades do cenário econômico, nas nuances das ordenações jurídicas e na gestão organizacional. Adicionalmente, essas disciplinas visam à familiarização com a rede de interesses por meio do estudo de teorias e técnicas de negociação, bem como sua aplicação prática; regulamentações do comércio internacional, análise de blocos econômicos, geopolítica global e turismo. É relevante destacar a estreita ligação desses conjuntos de disciplinas com aquelas voltadas para idiomas. E, de modo especial, vale enfatizar a extensão significativa da carga horária dedicada às línguas, ressaltando a importância das línguas estrangeiras no âmbito do curso.

De acordo com os objetivos delineados no Projeto Pedagógico do Curso, almeja-se que o profissional possua as seguintes habilidades básicas ao ingressar na carreira: competência intercultural, fluência na comunicação em idiomas estudados durante a formação e proficiência em técnicas de negociações internacionais. Além disso, espera-se que tenha a capacidade de

intermediar e coordenar, participar no planejamento e execução de eventos que envolvam diferentes formas de intercâmbio e diálogo internacional (UESC, 2020).

O relacionamento intrínseco entre o curso LEA-NI e o conceito de Língua Franca é evidenciado pela formação abrangente que o estudante dessa graduação recebe, visto que o objetivo é preparar um novo perfil de profissional de línguas estrangeiras, equipado não apenas com habilidades linguísticas, mas também com conhecimentos gerais em áreas como história, economia, administração, direito e negociações (UESC, 2020).

Esses conhecimentos multifacetados capacitam esses futuros profissionais a atuar em assessorias e consultorias de negociações locais, regionais e internacionais. Em um cenário globalizado, a crescente necessidade de inserção das economias no contexto internacional torna-se fundamental. Preparar esses profissionais para compreender as implicações culturais e sociais inerentes aos diálogos entre diferentes povos para fins de negociação é uma prioridade.

Nesse contexto, o inglês desempenha um papel crucial como língua franca no âmbito do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI). Ele atua como a língua de mediação, permitindo que esses estudantes superem barreiras linguísticas e culturais para alcançar acordos e entendimentos globais.

É importante ressaltar que a proficiência em inglês representa um diferencial significativo em termos de remuneração para os profissionais que atuam em negociações internacionais. Empresas multinacionais e locais frequentemente tornam a fluência em inglês um pré-requisito no processo de seleção. (BOTELHO, 2008, APUD, OLIVEIRA 2015). Além disso, negociadores internacionais devem não apenas dominar o inglês, mas também possuir conhecimento de outros idiomas, visto que tratam de questões que abrangem acordos políticos, negociações empresariais, processos de implantação de empresas em outros países e defesa de interesses políticos em organizações mundiais como a ONU e a OMC. (OLIVEIRA, 2015).

Diante disso, no contexto do curso LEA-NI, o inglês desempenha um papel central como língua franca, facilitando as interações globais e contribuindo para o sucesso profissional dos graduados. A proficiência em inglês é um diferencial significativo em termos de remuneração e oportunidades de carreira, dada a crescente demanda por profissionais capazes de atuar eficazmente em um mundo cada vez mais globalizado.

4 Qual a Importância de Incluir o ILF nos Materiais Didáticos desse Curso?

Lajolo (1996) enfatiza a importância dos materiais didáticos, considerando-os elementos de singularidade que abrangem tudo o que se emprega no processo de ensino-

aprendizagem, com destaque para o papel fundamental do livro didático na qualidade do ensino em diversas instituições educacionais. A autora argumenta que o livro didático atua como um veículo para a produção, disseminação e compartilhamento do conhecimento em sala de aula.

Nesse contexto, a importância de materiais didáticos que abordem o Inglês como Língua Franca (ILF) não pode ser subestimada. Como aponta Siqueira (2012, p. 315), “esses materiais representam a materialização das práticas de ensino e aprendizagem de línguas”. No entanto, Jenkins (2012) destaca que, apesar do aumento global do uso do ILF, os materiais didáticos frequentemente ainda se concentram no inglês do Círculo Interno. Essa disparidade realça a necessidade de uma abordagem crítica na seleção e desenvolvimento de materiais instrucionais. Os profissionais da área de Ensino de Línguas Internacionais devem questionar os materiais disponíveis para garantir que atendam às necessidades dos alunos que operam no contexto do ILF.

Desse modo, Siqueira (2012) enfatiza a importância de lançar um olhar crítico sobre os materiais instrucionais que permeiam a prática de ensino. Tal abordagem é crucial para assegurar que esses materiais não só representem os usos e os usuários do inglês como Língua Franca, mas também reconheçam a diversidade das variantes não-nativas e não-hegemônicas que constituem essa condição periférica. Conforme sugerido por Matsuda (2005), as obras didáticas devem refletir a realidade linguística global, evitando perpetuar a hegemonia das formas linguísticas do Círculo Interno.

Portanto, entrelaçando esses aspectos com a abordagem do Inglês como Língua Franca em relação ao curso LEA-NI, a inclusão de materiais didáticos que compreendam e valorizem os usos multifacetados do ILF é essencial. Isso não apenas capacita os alunos a lidarem com as nuances da comunicação intercultural, mas também os prepara para abordar com competência as complexidades das negociações internacionais em um contexto global cada vez mais diversificado.

Levando isso em consideração, optamos por selecionar o livro "Market Leader Pre-Intermediate," de autoria de David Cotton, David Falvey e Simon Kent, publicado pela Editora Pearson Longman, como material de referência para este artigo. Essa escolha se baseia na ampla utilização e no reconhecimento desse material no ensino de inglês para negócios e comunicação internacional. A série "Market Leader" é conhecida por sua abordagem prática e orientada para situações reais de negócios, tornando-se adequada para estudantes que se preparam para atuar em contextos globais de negociações internacionais.

Cada unidade do material didático da coleção tem suas seções, que dividem e organizam o que será trabalhado em cada momento. Como introdução ao assunto da unidade, há a seção

Starting Up. A segunda seção, Vocabulary, aborda o novo vocabulário a ser aprendido na unidade. A próxima seção, Reading, trabalha a compreensão de textos e imagens. A quarta seção, Language focus, aborda as regras gramaticais. Para trabalhar o listening e o speaking, o livro conta com a seção: Skills, a qual apresenta atividades a serem realizadas com uso de áudio e, também, exercícios que orientam uma conversa em sala de aula. Por fim, a seção Case Study, a qual foi escolhida para ser adaptada, é uma seção no final de cada unidade do livro com tarefas que permitem praticar habilidades de comunicação empresarial em cenários reais baseados no conteúdo estudado.

A adaptação dessas atividades com a perspectiva do ILF é um passo relevante para aprimorar o ensino de línguas estrangeiras no curso LEA-NI, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades interculturais e de comunicação mais alinhadas com as demandas do cenário globalizado.

5. Quais Procedimentos Metodológicos Nortearam esta Pesquisa?

Este artigo adota uma abordagem exploratória, com o objetivo de aprofundar a compreensão das interações entre o inglês como língua franca (ILF) e o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA), destacando a relevância do ILF dentro desse contexto educacional e a importância de materiais didáticos que incorporam atividades alinhadas à perspectiva do ILF. A pesquisa leva em consideração o amplo reconhecimento da língua inglesa como língua franca global e sua crescente importância para os discentes do curso LEA-NI.

Nesse sentido, a pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, que englobou a análise de livros, dissertações, teses e artigos científicos publicados em formatos impressos e eletrônicos (GIL, 2002), todos eles relacionados aos temas de inglês como língua franca, materiais didáticos e Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais. Severino (2007) complementa essa abordagem, explicando que a pesquisa bibliográfica envolve o uso de registros disponíveis decorrentes de pesquisas anteriores, incluindo documentos impressos, como livros, artigos e teses, que servem como fontes de temas a serem pesquisados e contribuem com as categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas.

5.1 Critérios de Escolha dos *Case Studies*:

A seleção dos *Case Studies* apresentados neste artigo foi guiada por atividades que permitissem ilustrar de maneira eficaz a interação do inglês como língua franca no contexto do curso LEA-NI. Para tanto, foram escolhidos os estudos de caso que pudessem fornecer *insights* relevantes sobre as dinâmicas de comunicação no âmbito das negociações internacionais.

As adaptações das atividades foram divididas em: Contexto, objetivo da atividade, metodologia e orientações para o professor e buscaram contemplar algumas abordagens práticas, como:

1. **Inclusão de Múltiplos Sotaques e Variedades:** Os materiais didáticos devem incluir nas atividades de “*listening*” uma variedade de sotaques e variedades do inglês, refletindo a diversidade linguística encontrada em contextos internacionais, uma vez que isso preparará os estudantes para interações reais com falantes não nativos de diferentes origens;
2. **Foco na Compreensão e Comunicação Efetiva:** O ensino deve enfatizar a inteligibilidade, ou seja, a compreensão mútua e a comunicação eficaz em vez da busca pela pronúncia "correta." Isso capacitará os estudantes a serem comunicadores eficazes em contextos internacionais, onde a pronúncia perfeita pode ser menos relevante;
3. **Discussão de Questões Interculturais:** Os materiais didáticos devem incorporar discussões sobre questões interculturais. Isso ajudará os estudantes em contextos globais, onde a compreensão das diferenças culturais é crucial;
4. **Avaliação Baseada na Comunicação:** As avaliações devem se concentrar na capacidade dos estudantes de se comunicarem em inglês, em vez de se concentrarem exclusivamente em aspectos gramaticais e de pronúncia.

5.2 Tipo de Mudança Proposta: Adaptação

De acordo com Richter (2005), a adaptação de materiais didáticos é uma abordagem flexível que permite aos professores ajustar o material conforme necessário para tornar o aprendizado mais eficaz. Portanto, a adaptação dos *case studies* foi uma ferramenta essencial para integrar o inglês como língua franca de maneira significativa nas atividades do curso LEA-NI, preparando os estudantes para interações internacionais de maneira mais eficaz.

6. Quais foram os Resultados da Adaptação?

A pesquisa envolveu a adaptação de seis *case studies* ao longo do seu desenvolvimento. No entanto, neste artigo, apresentarei o resultado de uma atividade elaborada a partir do livro 'Market Leader Pre-Intermediate'. Essa atividade foi adaptada com o propósito de abordar a perspectiva do Inglês como Língua Franca (ILF) no contexto do curso de LEA-NI. As modificações efetuadas foram planejadas para assegurar que os estudantes desfrutem de materiais que exploram uma ampla diversidade de tópicos culturais, ao mesmo tempo que representam distintas variantes e estilos da língua inglesa.

Para uma melhor compreensão e apresentação das partes adaptadas, segue abaixo a versão original do *Case Study 4: Fabtek*, do livro “Market Leader pre intermediate”.

Figura 1: *Case study 4: Fabtek* (Market Leader Pre-intermediate)

4 Fabtek

CASE STUDY

Introduction

Fabtek is a small company based in Hamburg. It has produced a revolutionary type of fabric called Protean.

4.5 Listen to an excerpt from a company presentation and complete the fact sheet about Protean. Use up to three words each time.

PROTEAN FACT SHEET

PROTEAN'S MAIN FEATURES

- Made from fibres¹ nylon and polyester; can be made very thick, or so thin that it can let some² through.
- It is very soft to the touch, and also³.
- Can be made in any⁴.

FABTEK'S FUTURE PLANS

- Fabtek believes that Protean has great⁵.
- Wants to increase sales by⁶ other manufacturers to produce new products with Protean.
- Already has a licensing agreement with Azra, a⁷ which has created some⁸ using Protean.

Here are three of Azra's award-winning products.

1 'Dazzle' – A range of shoes for young women!
Selling points:

- Light and comfortable – adapt to the shape of a person's foot
- Their colour can be changed at any time
- Shiny, smart and very durable
- Ideal for dancing

2 Protean steering wheel
Selling points:

- Better grip for drivers
- Safer than all other steering wheels
- Very pleasant to the touch
- Low production costs

3 Protean watch straps
Selling points:

- Waterproof and easy to clean
- Anyone can wear them – non-allergic
- More beautiful than other straps
- Light up in the dark

FONTE: Cotton; Falvey; Kent (2007, p. 40)

Figura 2: Case study 4: Fabtek (Market Leader Pre-intermediate)

4 Great Ideas

An opportunity for Gadget Plc

Recently, Fabtek contacted Gadget Plc, a company with over 2,000 products and a worldwide network of sales offices. Gadget has designed and developed many best-selling electronic, household and automobile products. Fabtek has asked Gadget to come up with new ideas for using Protean. Here is an extract from an e-mail which Fabtek's Chief Executive sent to Gadget's Development Manager.

From: m.weber@fabtek.de
To: p.anderson@gadgetplc.com
Subject: Protean Development

We are looking for partners to manufacture products using Protean. We want to work with firms that are creative and which can design exciting, innovative products.

We invite you to send us three concepts for new products in the following form:

- 1 A description of the product
- 2 Its selling points
- 3 Ways in which the product is really new
- 4 Its target consumers and main buyers
- 5 Price which will attract the most buyers
- 6 Places where you can sell it
- 7 An advertising and promotion plan

Task

Work in small groups. You are a member of Gadget's Product Development Department.

- 1 Hold a meeting to propose ideas for exciting new products which use Protean. Use the points in the e-mail as a guide. Discuss the advantages and disadvantages of each proposal.
- 2 Choose the three products which you will propose to Fabtek in order to get a licensing agreement.

Writing

You are a member of Gadget Plc's Product Development Department. The Chief Executive of Fabtek has asked you to write a short report on *one* of the products you have chosen. Outline the product's key features and say why it presents a commercial opportunity.

Writing file page 135

GADGET PLC

New Product Development Team

REPORT

Introduction

This report lists the key features of an exciting new product made from Protean. It also looks at its key selling points and examines its commercial potential.

...

41

FONTE: Cotton; Falvey; Kent (2007, p. 41)

6.1 Contextualização da Proposta Original:

Descrição da Empresa (Fabtek):

A Fabtek é introduzida como uma pequena empresa baseada em Hamburgo, Alemanha. É destacada como produtora do tecido inovador chamado "Protean".

Desafio Proposto: Os alunos são desafiados a pensar criativamente e propor ideias de produtos que utilizem o tecido Protean. O foco está na inovação e na aplicação prática do novo material.

Cenário da Reunião no Departamento de Desenvolvimento de Produtos: Os discentes assumem o papel de membros do departamento de desenvolvimento de produtos da empresa fictícia Gadget. A atividade sugere que os alunos realizem uma reunião para discutir e propor ideias de produtos.

6.2 Case Study 3 - Market Leader- Pre Intermediate: Fabtek (Adaptação)

Contexto:

A Fabtek é uma pequena empresa com sede em Hamburgo, Alemanha. Recentemente, essa empresa produziu um novo tipo de tecido chamado “Protean”, que pode ser usado para uma ampla variedade de produtos. Imagine que você é membro dessa empresa e precisa aumentar as vendas desse novo produto, seu objetivo é desenvolver estratégias de vendas eficazes para promover o tecido Protean em diferentes empresas ao redor do mundo, levando em consideração as diversas origens culturais dos clientes potenciais.

Objetivo da atividade:

Essa atividade em grupo permitirá que os alunos e alunas desenvolvam habilidades de pesquisa, trabalho em equipe, comunicação em inglês e compreensão intercultural, ao mesmo tempo em que exploram a importância da adaptação cultural nas estratégias de vendas globais.

Metodologia:

1) Divida a turma em 8 grupos, representando a equipe de vendas da Fabtek. Explique que cada grupo terá a tarefa de desenvolver uma estratégia de vendas global para o tecido Protean, considerando diferentes países e culturas.

2) Cada grupo deve pesquisar e selecionar 1 país (que não seja Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Austrália ou Nova Zelândia) como alvo para sua estratégia de vendas. Com base nos países selecionados, cada grupo deve realizar pesquisas sobre as culturas, costumes, preferências de consumo e necessidades de cada mercado-alvo.

3) Cada grupo precisa identificar a melhor forma de promover o tecido Protean, para isso é necessário considerar as preferências e os hábitos de compra locais.

Exemplo: Quais os tipos de roupas que os países escolhidos têm mais costume de usar? Se for calça, fazer estratégias de vendas voltadas para esse tipo de roupa. Se for roupas praianas, pensar em estratégias para esse segmento.

4) Com base nas informações coletadas, cada grupo deve criar estratégias de *marketing* adaptadas a cada mercado-alvo. Considere quais os canais de comunicação são mais eficazes

no país que você escolheu. Exemplo: O público do país usa mais o *Instagram*, *WhatsApp*, *Facebook*, televisão... Procure possíveis parcerias com influenciadores do local escolhido para promover o tecido Protean.

5) Os grupos devem criar uma apresentação para compartilhar suas estratégias de vendas, levando em consideração as informações coletadas sobre os países-alvo.

Orientações para o professor:

Antes de aplicar a atividade, na aula anterior, o/a professor (a) deverá explicar, em sala de aula, como será o funcionamento do *case study* da unidade 4. O/a docente iniciará falando que essa atividade permitirá que os/as discentes apliquem seus conhecimentos sobre cultura, marketing e estratégias de vendas, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades de pesquisa, trabalho em equipe e comunicação em inglês. Após essa explicação, o/a professor (a) irá dividir os grupos e pedir para que leiam a proposta da atividade, que será postada no *Google Classroom* ou em outra plataforma de preferência do docente. Em sala de aula, com os grupos já divididos, o professor pedirá para começar a fazer as pesquisas dos países alvo e as preferências de consumo locais no setor têxtil. Além disso, também pedirá para os alunos pesquisarem os canais de comunicação mais usados no país escolhido. O tempo de aula será para os alunos fazerem as pesquisas necessárias, e a apresentação dos resultados será na semana seguinte.

Após todas as apresentações, o docente deve promover uma discussão em grupo sobre a importância da adaptação cultural nas estratégias de vendas globais e pedir para os/as alunos (as) comentarem sobre o que aprenderam durante a atividade.

7 Análise da Proposta Adaptada

A proposta adaptada do *case study* “Fabtek” proporciona um exemplo de como a abordagem ajustada atende às necessidades contemporâneas do ensino de inglês como língua franca e promove competências globais. No estudo original, focado na inovação de produtos, a perspectiva foi ampliada para incorporar aspectos interdisciplinares, evidenciando a interseção entre negócios, cultura e linguagem. Enquanto a proposta inicial se restringia à concepção de novos produtos utilizando o tecido Protean, a versão adaptada desafia os alunos a desenvolver estratégias de vendas globais para esse material.

Além disso, os alunos são orientados a escolher um país específico (que não seja do círculo interno) como alvo para suas estratégias, incorporando uma perspectiva intercultural e considerando as preferências de consumo e os hábitos locais desse mercado específico. Um

exemplo é a inclusão de uma etapa de pesquisa sobre os canais de comunicação mais eficazes no país escolhido. Isso não apenas expande a compreensão dos alunos sobre a cultura local, mas também os desafia a pensar estrategicamente sobre como promover o tecido Protean, levando em consideração os meios de comunicação mais relevantes e influentes nesse contexto específico.

Em relação ao objetivo da atividade, a proposta adaptada buscou ajustar os objetivos educacionais originais, direcionando a atividade para promover habilidades específicas que vão além do escopo inicial. Os objetivos foram adaptados para enfatizar o desenvolvimento de competências como incentivo à pesquisa, ao desafiar os alunos a explorar e compreender as particularidades de um mercado específico, incluindo cultura, hábitos de consumo e preferências de comunicação. Além disso, há o incentivo ao trabalho em equipe, já que cada grupo é encarregado de desenvolver estratégias de vendas globais, exigindo colaboração e cooperação entre os membros. Outro ponto é a ênfase na comunicação intercultural, onde os alunos são desafiados a considerar não apenas a língua, mas também os aspectos culturais na elaboração de estratégias de vendas adaptadas a contextos específicos, e por fim, a compreensão prática de estratégias de vendas globais, que amplia o escopo da atividade para além da inovação de produtos, visto que visa proporcionar aos alunos uma compreensão prática de estratégias de vendas globais. Isso inclui a consideração de canais de comunicação, parcerias locais e ajustes conforme as demandas do mercado-alvo.

A metodologia da proposta adaptada do *case study* Fabtek se destaca por sua estrutura mais organizada, fornecendo orientações claras para os alunos. A abordagem estruturada não apenas simplifica a compreensão dos objetivos da atividade, mas também promove uma aplicação prática dos conceitos discutidos. Ao dividir a turma em grupos designados como equipes de vendas da Fabtek, a atividade é estruturada de maneira a orientar os alunos na criação de estratégias de vendas globais específicas para o tecido Protean. Isso proporciona uma direção clara para a execução da atividade.

Diferente da proposta original, a atividade adaptada inclui orientações detalhadas para o professor, visando facilitar a implementação eficaz da atividade. Antes da aplicação, o professor é instruído a explicar, em sala de aula, o funcionamento do *case study* da unidade 4. Essa explicação abrange a relevância da atividade, os objetivos educacionais e a ênfase nas competências interculturais e práticas de comunicação global. A divisão dos grupos e a leitura da proposta de atividade são realizadas em sala de aula, permitindo ao docente esclarecer dúvidas e garantir que os alunos compreendam totalmente as expectativas.

Além disso, a proposta promove uma discussão em grupo sobre a importância da adaptação cultural nas estratégias de vendas globais. Esse componente proporciona uma oportunidade valiosa para os alunos refletirem sobre as aprendizagens adquiridas durante a atividade e compreenderem a relevância da adaptação cultural no contexto dos negócios internacionais.

8 Considerações Finais

No cenário contemporâneo de crescente globalização e interconexão, o papel do inglês como língua franca (ILF) ganhou destaque indiscutível. Este artigo explorou a relação intrincada entre o ensino de língua inglesa no contexto do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) e a abordagem do inglês como língua franca nos materiais didáticos.

Por meio da revisão de literatura foi possível perceber que a função do ILF é relevante para os futuros profissionais do curso em discussão, uma vez que estes atuarão em contextos internacionais que requerem habilidades linguísticas e interculturais.

O percurso traçado permitiu evidenciar como a adoção da abordagem do inglês como língua Franca é fundamental nas aulas de língua inglesa. Para tanto, é imperativo repensar os materiais didáticos utilizados, de modo a incluir conteúdos que reflitam a diversidade linguística e cultural, uma vez que a visão predominante centrada na variante padrão britânica ou americana deve ser superada em prol de uma abordagem mais inclusiva e realista.

Nesse panorama, entende-se que a adaptação de materiais didáticos é um passo crucial nesse processo. A seleção criteriosa de materiais que representem as diversas variantes e usos do inglês como língua franca permite aos alunos se familiarizarem com a realidade da comunicação global. Além disso, essa abordagem oferece uma oportunidade valiosa para discutir questões de poder, privilégio e equidade no ensino da língua inglesa.

Dessa forma, espera-se que esta pesquisa possa somar aos demais estudos realizados e contribuir com as discussões acerca da importância de abordar o inglês como língua franca para todos os profissionais envolvidos no ensino de língua inglesa, especialmente no contexto do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

Referências

COTTON, David; FALVEY, David; KENT, Simon. **Market Leader Pre- Intermediate Business English Course Book**. New edition. Essex: Pearson Longman, 2007.

FIGUEIREDO, Eduardo; SIQUEIRA, Sávio. How can we teach English as a Lingua Franca locally? In: SILVEIRA, Rosane; GONÇALVES, Alison (Org.). **Applied Linguistics Questions and Answers: Essential Readings for Teacher Educators**. Florianópolis: UFSC, 2021, p. 26-52.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GIMENEZ, Telma; EL KADRI, Michele, CALVO, Luciana; SIQUEIRA, Sávio; PORFIRIO, Lucielen. Inglês como Língua Franca: desenvolvimentos recentes. **RBLA**, v. 15, n. 3, 2015, p. 593-619.

GRABE, W. Applied Linguistics: a twenty-first-century discipline. In: KAPLAN, R. B. (ed.). **The Oxford Handbook of Applied Linguistics**. 2. ed. Oxford: OUP, 2010. p. 34-44. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780195384253.013.0002>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

JENKINS, Jennifer. English as a Lingua Franca from the classroom to the classroom. **ELT Journal**, 66 (4), October 2012, p. 486-494. Disponível em: <<http://doi:10.1093/elt/ccs040>>. Acesso em: 30 ago. 2023

JENKINS, Jennifer. Repositioning English and multilingualism in English as a Lingua Franca. **Englishes in Practice**, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 49-85, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1515/eip-2015-0003>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

KACHRU, Braj, Standards, Codification and Sociolinguistic Realism: the English language in the outer circle". In: QUIRK, R.; WIDDOWSON, H.G. (Eds.) **English in the "World": teaching and learning the language and literatures**, Cambridge University Press for The British Council, Cambridge, 1985.

LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em Aberto**, n. 69, v. 16. Brasília, Jan./mar. 1996.

MATSUDA, A. Preparing future users of English as an international language. In: BURNS, A. (Ed.). **Teaching English from a global perspective**. Washington, DC: Tesol, 2005. p. 63-72.

OLIVEIRA, Vitor. A interface profissional do negociador internacional e a influência do inglês no mercado globalizado. IN: PERTEL, T; MOURA, T. (Orgs) **LEA: 10 anos de Brasil**. Ilhéus: Editus, 2015.

RITCHER, M. G. O material didático no ensino de línguas. **Linguagem e Cidadania**. Santa Maria, edição de 14, jul-dez 2005. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/linguagemecidadania>>. Acesso em: 13 out. 2023

RUBDY, R.; SARACENI, M. Introduction. In: RUBDY, R.; SARACENI, M. (Ed.). **English in the world: global rules, global roles**. New York: Continuum, 2006, p. 6-17.

SEIDLHOFER, B. **Understanding English as a lingua franca**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SIQUEIRA, Sávio. Se o inglês está no mundo, onde está o mundo nos materiais didáticos. In: SIQUEIRA, D. S. P.; SCHEYERL, D. (Orgs.) **Materiais Didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições**. Salvador: EdUFBA, 2012.

SIQUEIRA, D. S. P.; BARROS, K. S. Por um ensino intercultural do inglês como língua franca. **Revista Estudos Linguísticos e Literários**, p. 5-39, 2013

SIQUEIRA, D. S. P.; SOUZA, J.D.S. **Inglês como língua franca e a esquizofrenia do professor**. *Revista Estudos Linguísticos e Literários*, p.31-64, 2014

SIQUEIRA, D. S. P. ELF with EFL: What is still needed for this integration to happen? **ELT Journal**, V. 74, n. 4, p. 377–386, 2020.

UESC. **Projeto Pedagógico do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais** (PPC), UESC, 2020. Disponível em:
<<http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/lea/2020/ppc-lea.pdf>> Acesso em: 02 set. 2023.